



GT 013. Antropologia da Técnica

Fabio Mura (PPGA-UFPB) - Coordenador/a, Eduardo Di Deus (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS/UnB) - Coordenador/a, Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Caetano Kayuna Sordi Barbara Dias (Universidade de Caxias do Sul) - Debatedor/a, Alessandro Roberto de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O GT Antropologia da Técnica chega a sua terceira edição tendo contribuído para a ampliação do interesse pelo tema e a consolidação desta área de estudos na antropologia brasileira. A partir da definição de técnica como ato tradicional eficaz, oferecida por Mauss, a compreensão dos processos técnicos se desenvolveu com especial atenção para a diversidade de relações e interações entre humanos, artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral. Para compreender tais processos resulta significativo focar as práticas, os conhecimentos e as habilidades que estão na base das cadeias operatórias, não como mera projeção de uma tecnologia, mas como propriedades de ação sobre materiais. Neste sentido, pretendemos aqui salientar, entre os processos técnicos, o trabalho como ato que coloca as mãos em obra, centrado justamente na manifestação de habilidades práticas, fruto da experiência no ambiente, ele mesmo entendido como meio técnico, nos termos de Lévi-Strauss. Infelizmente também se dá aos efeitos oriundos das intenções e de práticas técnicas que redundam na configuração de relações de poder. Tal proceder permite focar atos políticos voltados a mobilizar, ordenar e hierarquizar forças e materiais, não como em oposição à dimensão material, mas como técnicas de uso e de controle, fundamentais na formação de sistemas técnicos. Assim, espera-se aqui reunir trabalhos etnográficos e analíticos que foquem os processos técnicos na direção de tais preocupações.

Técnicas e moralidades no work exercido por fotógrafos de casamento

Autoria: Cristina Teixeira Marins

O artigo ora proposto parte de pesquisa etnográfica realizada junto a fotógrafos de casamento: um work que serviu de base para minha tese de doutorado cujo principal objetivo é refletir sobre processos de construção social de prestígio e reputação neste campo de atuação profissional (Hughes, 1963). A maior parte de meu work de campo foi realizado entre os anos de 2015 e 2017 e se desenrolou em espaços de intercâmbio entre fotógrafos, tais como congressos, premiações, palestras e cursos. Fotógrafo de casamento é uma concepção nativa hegemônica em meu campo empírico que denomina profissionais cuja atividade central (Hughes, 2003) consiste em produzir registros fotográficos de rituais matrimoniais. Igualmente importante para a compreensão dos sentidos atribuídos à profissão, contudo, é a análise de outras atividades desempenhadas por fotógrafos de casamento, tais como a edição de imagens e diagramação de álbuns, mas também ministração de palestras e cursos de capacitação. Neste artigo, procurarei refletir sobre o modo como meus interlocutores articulam saberes técnicos e concepções morais em suas práticas profissionais. O empreendimento que proponho aqui é o de pensar na técnica a partir da formulação de Mauss (2003 [1934]). Operando um desdobramento das reflexões deste autor, entendo por técnica os modos pelos quais os fotógrafos de casamento se servem de seu equipamento, de seu corpo (mãos, dedos, joelhos) e sentidos (em especial, o olhar) a fim de desempenhar seu work a partir de um processo de caráter eminentemente social. O work de fotógrafos de casamento alia elementos de ordem técnica e elementos de ordem moral, posto que ao fotografar ritos matrimoniais, tais profissionais reproduzem, validam e constroem concepções em torno de



temas como casamento, família e amor. Assim, inspirada pelo work de Duarte (1986) que, em investigação sobre as perturbações físico-morais que acometem classes trabalhadoras urbanas, conjuga estas duas dimensões do indivíduo como estratégia analítica, pretendo abordar o work dos fotógrafos que conformam meu universo de pesquisa a partir da articulação das dimensões técnicas e morais que concernem esta atividade profissional. Referências bibliográficas: DUARTE, Luiz Fernando Dias. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986. HUGHES, Everett C. Professions. *Daedalus*, vol. 92, no. 4, pp. 655-668, 1963. HUGHES, Everett C., Careers. In.: HARPER, Douglas e LAWSON, Helene (orgs.). *The cultural study of work*. Rowman & Littlefield Publishers, 2003 [1997]. MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In.: ____ *Sociologia e antropologia*, São Paulo: Cosac Naify, 2003 [1934].



Realização:



Apoio:



Organização:

